
EDITORIAL

REVISTA GEOGRAFIA (LONDRINA)

Volume 33, nº 1 – 2024

Mais um ano terminando e, novamente, a grata satisfação de finalizar um número com uma série de artigos de qualidade, que passaram por uma avaliação criteriosa, agradecendo aos autores, avaliadores e bibliotecárias que permitiram, com seu trabalho, esta nossa publicação.

A atual edição da revista começa com um artigo denominado *Geografia Humanista e o Lastro Fenomenológico: uma leitura político-crítica*, com uma reflexão sobre política. O autor evidencia, sob o escopo de alguns dos grandes mestres da Fenomenologia do século XX, como a dimensão política já está posta desde Husserl. Em um segundo momento, apresenta o escopo fenomenológico para, em seguida, tecer considerações sobre a descrição fenomenológica na esteira do mundo vivido; por fim, a partir do duplo escopo que o método fenomenológico amálgama (empírico e ontológico), recorrendo a pesquisas prévias no campo da Geografia da Religião, problematiza substancialmente a leitura política na seara da Geografia Humanista.

Ainda na Epistemologia, *Diálogos Possíveis entre a Obra de Augustin Berque e a Geografia Brasileira* realiza um esforço de compreensão de algumas das bases da obra de Berque, numa busca de alternativas à prática científica dominante, segundo os autores fundada em um dualismo entre sujeito e objeto. Com um movimento desde o pensamento oriental, principalmente chinês e japonês, parte de uma outra ontologia e lógica para a compreensão da relação entre a humanidade e a Terra, em suas palavras uma proposta ontológica. Ao buscar diluir a cisão entre sujeito e objeto tem como base, dentre outros, a fenomenologia hermenêutica do filósofo japonês Watsuji Tetsurô e as investigações biológicas de Jakob von Uexküll. Também são discutidas as noções de trajeção e cadeia trajetiva como formas de compreender a relação estabelecida entre a humanidade e a Terra.

O relato do artigo *As Relações entre Geografia e Política no contexto da Antiguidade Greco-Romana* apresenta uma exposição histórica de como, durante o contexto da antiguidade greco-romana, a Geografia atendeu aos interesses da política, defendendo que a relação entre o conhecimento geográfico e a política é um tema cronologicamente transversal, e, portanto, pode ser encontrada em diferentes contextos históricos, fato que deve

mobilizar os pesquisadores da História da Geografia a investigar sob qual forma esta relação pode ter acontecido em outros momentos da história.

O texto intitulado *Cidades Médias: apontamentos sobre a discussão conceitual* realiza uma discussão a partir da literatura a respeito das cidades médias. Procura fazer um resgate conceitual partindo do pressuposto de que não há uma única ideia a respeito do que é cidade média, sendo oportuno traçar algumas das diferentes concepções a esse respeito. A pesquisa foi construída mediante estudos exploratórios em bibliografia de autores especializados, apreciação crítica e recorte das ideias mais pertinentes. Aponta-se na literatura que mais do que buscar traçar um conceito, faz-se pertinente compreender que existem várias concepções de cidades médias, baseando-se na pluralidade socioespacial da rede urbana, devendo os pesquisadores buscarem as referências teóricas e elementos empíricos que melhor se adequam às realidades socioespaciais que buscam analisar.

Discutindo as novas estratégias de inserção no comércio internacional para obter uma melhor concorrência frente a um mundo cada vez mais globalizado e de competitividade acirrada, o artigo *Brasil, Potência Regional Fragmentada: panorama atual do comércio e das infraestruturas de transportes entre Brasil e demais países sul-americanos (1997-2015)* analisa as infraestruturas de transportes que conectam aos países sul-americanos para uma melhor integração regional e infraestrutural. Nesse sentido, utilizando o método histórico e empírico, o trabalho procura mostrar como está o grau de integração comercial e das infraestruturas de transportes do Brasil com os países da América do Sul. A análise permite concluir que, do ponto de vista da infraestrutura de transportes, o Brasil se caracteriza como uma potência regional fragmentada.

O artigo apresentado na sequência – *Aukus e os Possíveis Desdobramentos no Sistema Geográfico Malvinas, Antártida e Atlântico Sul* – tem como objetivo analisar quais os impactos da constituição do Acordo Aukus (2021) no Sistema Malvinas, Antártica e Atlântico Sul (SMAAS). Para tanto, apresenta o Aukus e aborda a presença britânica no sistema mundial moderno. Tem a hipótese de que, ao mesmo tempo em que o Aukus é uma estratégia de contenção de atuação chinesa no Indo-Pacífico, também demonstra um fortalecimento da atuação britânica na SMAAS, representando desdobramentos no conflito anglo-sul-americano.

A seguir, *Cultura, Resistência e Identidade Camponesa no Território: o cerne da música caipira esvaziado nos acordes da música sertaneja* apresenta como as diferenças na forma de conceber o território pelos agentes sociais, junto das forças do capital no espaço urbano e no espaço campestre, provocaram mudanças da cultura caipira para a cultura sertaneja. Tendo como cenário a região sudeste do Brasil, no século XX, é exemplificado, nas mudanças urbanas e sociais, os motivos para a concepção distorcida da cultura caipira e sua influência

na forma de compreensão do território campesino, considerando a pesquisa qualitativa e a revisão bibliográfica nos estudos para estruturação da temática.

Na sequência, o artigo intitulado *Gestão dos Recursos Hídricos: percepção ambiental e gestão participativa sob a ótica dos membros do Comitê de Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul* pretende captar a percepção dessas pessoas sobre os principais problemas associados à gestão das águas e suas dimensões de valor ecológico e social, na região hidrográfica do Médio Paraíba do Sul/RJ. Os resultados indicam consenso na percepção dos entrevistados acerca da importância da educação ambiental, da integração, da descentralização e da participação social na gestão das águas, assim como a percepção sobre os problemas do recurso hídrico na região.

O nono artigo, a respeito do solo na Mata Atlântica em Alagoas – *Invertebrados do Solo em Fragmento de Mata Atlântica com Presença de Espécies Exóticas (Eucalyptus sp. e Bambusa vulgaris)* – estuda os organismos que são indicadores relevantes da qualidade ambiental. Avalia a composição da macrofauna e mesofauna de invertebrados do solo, quantificada em maio de 2022. Foi avaliada a similaridade entre as áreas (abundância e riqueza) por meio do índice de Bray-Curtis e analisadas as variáveis ambientais: conteúdo de água do solo (CAS), temperatura do solo (TS) e precipitação pluvial (PP), e quantificada a abundância, riqueza, diversidade e uniformidade pelos índices de Shannon e Pielou.

Ainda com relação à degradação dos solos, *Relação entre Condicionantes Ambientais e Ocorrência de Voçorocas no Município de Capão do Cipó/RS* analisa a ocorrência de voçorocas visando correlacioná-las com os condicionantes ambientais. Como principais resultados há a identificação de 33 voçorocas e, caracterizada a relação das voçorocas com as características da paisagem, há uma predominância em relevo de colinas associadas ao elemento vale, com pontos de máximo avanço junto às áreas de cabeceiras de drenagem marcadas pelas maiores altitudes, declividade ao redor de 5% e formas côncavas-convergentes, estando associadas à litologia areníticas friáveis e latossolos espessos com uso agrícola.

Seguindo com esse mesmo tema, *Diagnóstico da Erosão, Transporte e Deposição de Solos em Pequena Bacia Hidrográfica: o caso do Ribeirão Jacupiranga* explica que os processos erosivos são impactos frequentes nas áreas de produção agropastoril e que, se o meio ambiente naturalmente sofre de erosão, a antropização acelera o processo. Em certos locais, o tipo de solo arenoso pode acentuar o transporte das partículas de solo. Nesse contexto, o trabalho feito pelos autores utilizou a Equação Universal de Perda de Solos, o potencial natural à erosão, e a razão de produção de sedimentos, três métodos de álgebra de mapas que unifica diversos fatores naturais e antrópicos, a fim de calcular e espacializar a erosão.

Determinação de Potencial Erodível em Diferentes Morfologias de Vertentes na Amazônia por Métodos Físico, Químico e Mecânico de Solos tem o objetivo de quantificar a erodibilidade em Latossolo associado a três morfologias de vertentes distintas (convexa, retilínea e côncava), na bacia do Igarapé Belmont, em Porto Velho – RO. Foram classificadas em terços superior, médio e inferior. Em cada terço foram analisados os solos até a uma profundidade de 150 centímetros. Foram aplicados os métodos de granulometria, Índice de Plasticidade – IP e Potencial Hidrogeniônico – pH, espacializado por meio da interpolação no QGIS 3. Os valores indicaram que a vertente convexa apresentou o Terço Inferior mais erodível, de 0 a 80 centímetros de profundidade.

Investigar oscilações pluviométricas, em escala local, amplia o leque de informações e análise da relação entre produção agropecuária com os ciclos temporais de estiagens. Neste contexto, o objetivo do artigo *Reflexos do Último Ciclo de Estiagem na Produção Agropecuária em Municípios Suscetíveis à Desertificação no Semiárido de Pernambuco* é analisar a relação entre os padrões pluviométricos do último ciclo de estiagem com a produção agrícola de sequeiro em municípios do semiárido de Pernambuco e contribuições para um processo de desertificação. Conclui que os impactos ambientais e econômicos do período de estiagem refletem contribuições a um eventual processo de desertificação caso o ritmo e os padrões climatológicos das chuvas ocorram de forma semelhante nos próximos anos.

A urbanização também provoca significativas alterações nas condições de uso da terra, resultando em consideráveis modificações no ciclo hidrológico. O reflexo dessas mudanças potencializa a ocorrência de inundações. A pesquisa que resultou no artigo *Mapeamento das Áreas Suscetíveis a Inundações na Bacia Hidrográfica do Rio Duas Unas, em Pernambuco* utilizou o Sistema de Informações Geográficas em conjunto com um dos métodos de auxílio de Tomada de Decisão por Múltiplos Critérios, o Processo Analítico Hierárquico. Para isso, foram elencados sete fatores que contribuem para a ocorrência de inundações que foram processados no software QGIS (v. 3.10.9) pelas técnicas de reclassificação e álgebra de mapas. Assim, foi possível elaborar o mapeamento das áreas suscetíveis a inundações para a bacia estudada, sendo observado que as regiões mais propensas a esse tipo de desastre hidrológico são as que apresentam baixas altitudes e declividades, proximidades aos corpos hídricos, elevadas densidades de drenagem e áreas urbanizadas.

Os autores do próximo artigo avaliam a geodiversidade, explicando que o termo se refere a toda variedade abiótica do meio físico (*Uso da Plataforma GEOSSIT para Avaliação de Valores da Geodiversidade de Afloramentos Rochosos do Grupo São Bento, município de Inácio Martins, Paraná*) em três afloramentos rochosos tendo como base metodológica a plataforma GEOSSIT (CPRM), bem como pesquisas bibliográficas e trabalhos de campo. Os locais de interesse avaliados receberam a denominação: (i) Basalto Serra Geral; (ii) Contato

entre Arenito Botucatu e Arenito Pirambóia; e (iii) Arenito Pirambóia. A avaliação dos dois primeiros locais mencionados lhes atribui valores turísticos e educativos, passando a serem denominados Sítios da Geodiversidade de Relevância Nacional; enquanto o terceiro local, além da importância para atividades turísticas e educativas, se destacou por seu valor científico, recebendo a qualificação de Geossítio de Relevância Nacional.

O décimo sexto artigo, indo para o tema do ensino de Geografia, chama-se *A Cosmogeografia como Proposta à Geografia Escolar*. Os autores introduzem a Cosmogeografia como uma proposta. A pesquisa envolveu a realização de atividades em uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental, no município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. O método de análise adotado se baseia no nível semântico, um dos Quatro Níveis da Pesquisa Geográfica delineados por André Libault. A partir dos resultados, foram discutidas as relações entre a Cosmogeografia e os conceitos de lugar, cotidiano, paisagem e percepção. Além disso, destacaram a proposição de novas habilidades geográficas potenciais para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relacionadas aos estudos de Geografia Física, Geografia Humana e Cartografia Escolar, nos quais os fenômenos cosmogeográficos atuam com um papel relevante.

O último artigo deste número vai discutir as políticas neoliberais e como seus resultados enfraquecem a educação nacional, dificultando a formação de sujeitos que pensam de maneira crítica. A reforma do Ensino Médio no Brasil, promulgada em 2017, e suspensa em 2023, teve como principal objetivo, segundo seus defensores, tornar o ensino mais flexível e adaptado às necessidades e interesses dos alunos, além de incentivar a formação técnica e profissionalizante. No entanto, a reforma gerou muitas controvérsias e críticas, especialmente em relação à retirada de disciplinas obrigatórias, à falta de participação da sociedade civil na sua elaboração e de investimentos na educação pública de tempo integral. Neste texto, as autoras apresentam o debate da reforma do Ensino Médio mediante o contexto político e econômico vigente no período de sua implantação e sua inter-relação com os contextos e narrativas político-ideológicos.

Boa Leitura!

Dezembro de 2023

María del Carmen Matilde Huertas Calvente – Editora-Chefe